

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: HIPÓTESES, PRÁTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM

*LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
HYPOTHESES, PRACTICES, AND CONTRIBUTIONS TO
LEARNING*

Silvana de Carvalho Sippert

Professora da Rede Municipal Educação de Ijuí, Brasil

Simone Cristina Lutzer de Oliveira

Professora da Rede Municipal de Educação de Ijuí, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.46550/am.v7i2.50>

Resumo: A infância é um período decisivo para a formação de repertórios culturais e linguísticos que sustentam a leitura e escrita ao longo da vida. No âmbito da educação infantil, o letramento não se reduz ao ensino formal da alfabetização, pois envolve a apropriação da função social da escrita e a participação ativa da criança em práticas sociais significativas. Este artigo nos faz refletir sobre conceitos, relacionando-os à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e apresenta hipóteses e propostas para práticas pedagógicas que integrem experiências lúdicas e pedagógicas, rodas de conversas e a participação da família, visando ampliar a curiosidade, os interesses e a aprendizagem das crianças diante dessa etapa tão importante que antecede a alfabetização.

Palavras-chave: letramento, aprendizagem, alfabetização, função social da escrita.

Abstract: Childhood is a crucial period for the formation of cultural and linguistic repertoires that underpin reading and writing throughout life. In the context of early childhood education, literacy is not limited to formal alphabetization instruction, as it involves appropriating the social function of writing and the child's active participation in meaningful social practices. This



article prompts reflection on concepts, relating them to the Brazilian National Common Curriculum Base (BNCC), and presents hypotheses and proposals for pedagogical practices that integrate playful and pedagogical experiences, group discussions, and family participation, aiming to broaden children's curiosity, interests, and learning during this crucial stage preceding literacy.

Keywords: literacy, learning, alphabetization, social function of writing.

Introdução

Inserir as crianças no mundo letrado parece ser simples, mas não é, devido a complexibilidade de conexões linguísticas que envolvem o processo de alfabetização. Dessa forma, apresentar na Educação Infantil, o mundo letrado às crianças envolve criar ambientes utilizando propostas lúdicas que deem sentido à leitura e a escrita, focando no uso social dessas, sem antecipar a alfabetização formal. Assim, utiliza-se de jogos e brincadeiras, contação de histórias, material concreto (alfabeto), gêneros textuais, exploração do nome próprio, cantigas e escrita espontânea para as crianças que demonstrarem interesse e habilidade.

Dessa forma, contextualizamos alfabetização como sendo o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, como decodificação de letras e formação de palavras, com suas regras e convenções. Já o letramento envolve o uso funcional da leitura e da escrita em contextos sociais variados, destacando a sua função social, como ler e interpretar informações.

Muito se discute sobre a melhor forma de letrar. Sempre há reflexões a serem observadas para melhorar as práticas na Educação Infantil para que o letramento aconteça de forma leve e prazerosa para a criança. Para que a melhoria na qualidade de ensino aconteça, os profissionais da educação infantil têm a função de pensar e reestruturar o planejamento a fim de direcionar, organizar e realizar práticas pedagógicas isentas do senso comum, pois cada turma é única e cada criança apresenta particularidades que a diferenciam das demais.

De acordo com a BNCC, não devemos alfabetizar as crianças nesta fase, mas inserir práticas de letramento oferecendo, de forma sistematizada, experiências que oportunizem às crianças mais acesso a cultura escrita.

Letramento na educação infantil: propostas lúdicas e pedagógicas

Na infância, letramento e alfabetização caminham lado a lado, uma vez que experiências significativas com leitura favorecem a compreensão do papel da escrita no cotidiano das crianças. Assim, a BNCC orienta as práticas na Educação Infantil por meio dos Campos de Experiência, que integram saberes e situações de aprendizagem onde a leitura e a escrita aparecem de forma transversa, articuladas a brincadeiras, linguagem oral, artes e interações sociais. Alinhar as propostas a BNCC implica construir experiências que considerem as vivências prévias das crianças e valorizem seu repertório cultural e familiar, transformando-as em práticas lúdicas e experiências significativas.

Dessa forma, as práticas lúdicas são fundamentais para promover a participação das crianças e estimular a aprendizagem. Jogos com rimas, cantigas, dramatizações, rodas de conversas e contação de histórias aproximam as crianças das convenções da escrita de modo prazeroso. Experiências que simulem situações reais de uso da escrita como loja de faz de conta, lista de compra, gráficos, bilhetes, nomes, fichas, etc auxiliam a evidenciar a função social da escrita.

O registro de hipóteses das crianças sobre leitura e escrita oferece subsídios para intervenções pedagógicas que respeitam ritmos individuais e fomentam a participação coletiva.

Propostas com jogos com alfabeto móvel, caça-palavras, jogo da memória, bandejas sensoriais, bingo de letras e números, bilhetes, cartazes identificando a rotina e os objetos da sala, placas com os nomes das crianças, recorte de letras e palavras, calendário... auxiliam no desenvolvimento da consciência fonológica da criança.

A elaboração destas propostas deve considerar os interesses das crianças, suas hipóteses sobre a escrita e as diversas possibilidades de contato com textos.

O contato das crianças no mundo da escrita começa muito antes de entrar na escola, pois desde pequenas elas já estão no meio de letras, números e símbolos que fazem parte de sua história, porém, elas ainda não têm noção da importância da escrita e a veem apenas como rabiscos. Segundo Vygotsky, Luria e Leontiev, (2001, p. 149) “A criança só está interessada em “escrever como os adultos”. Para ela, o ato de escrever não é só um meio de recordar, para representar algum significado, mas um ato

suficiente em si mesmo, um brinquedo.” Nessa fase a criança não sabe que a escrita exerce alguma função e precisa da mediação de um adulto para prosseguir nas descobertas sobre a escrita.

As primeiras grafias que a criança faz no papel, para lembrar-se de algo que foi dito, permanecem como meros rabiscos, não fosse a presença de outros sujeitos com os quais ela convive. Essa forma gráfica tem uma representatividade e pode ser fixada convencionalmente devido aos elementos histórico-culturais que condicionam a vida da criança. (apud COELHO, 2011, p. 59)

O interesse pela leitura e escrita é, então, mediado pelo ambiente social e se concretiza na escola a partir da mediação do professor. Portanto, a criança faz aquilo que atribui sentido a ela, sem se preocupar com o mundo exterior, sem se preocupar com resultados.

Todavia, é necessário destacar que a criança alfabetizada nem sempre é letrada, pois ela pode saber ler as sílabas, decifrar os códigos e não saber compreender um texto. Soares (2003, p. 3) expõe que “há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas, do indivíduo, do seu meio, do contexto social e cultural”. Desse modo, além de levar em consideração as particularidades de cada um no modo de aprender a leitura e escrita, deve-se levar em consideração que o letramento não é somente leitura de letras e sim de todas as práticas sociais.

A função e a importância do professor no letramento na educação infantil

O papel do professor é o de organizar experiências de linguagem que estimulem as crianças a explorar sons, letras, imagens e textos. Com intencionalidade pedagógica adequada às diferentes faixas etárias, planeja vivências que promovam a escuta, a fala, a leitura e a escrita emergente, criando rotinas que favoreçam o contato diário com diferentes gêneros textuais.

Além disso, oferece experiências diversificadas que promovam o desenvolvimento das habilidades fundamentais como consciência fonológica, vocabulário, compreensão de sentido e procedimentos básicos de escrita.

Neste sentido, a avaliação na educação infantil é observacional e processual. O professor registra interações, produções e progressos,

formulando hipóteses sobre o estágio de letramento de cada criança (por exemplo: reconhecimento de letras, uso de letras em produções, compreensão de que a escrita representa linguagem). Essas hipóteses orientam intervenções e novos planejamentos.

Cabe ainda destacar que a família é parceira essencial. O professor comunica-se com responsáveis, sugere atividades para casa (leitura conjunta, bilhetes, jogos de palavras) e valoriza os saberes familiares. A participação familiar amplia a exposição a práticas letradas e fortalece o desenvolvimento da criança.

Sendo assim, cada proposta deve ter objetivo claro: ampliar vocabulário, fortalecer a consciência sonora, incentivar a escrita espontânea ou promover compreensão de texto. A intencionalidade orienta a seleção de materiais, o modo de mediação e as estratégias de questionamento usadas pelo professor.

O trabalho do professor no letramento na educação infantil é central: planeja experiências significativas, observa e avalia continuamente, formula hipóteses que orientam intervenções e envolve a família. Assim, contribui para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita que sustentam o aprendizado ao longo da vida.

A avaliação da eficácia dos jogos lúdicos deve ser contínua e integrada ao cotidiano pedagógico. Algumas estratégias práticas, instrumentos e indicadores podem ser usados pelos professores para verificar aprendizagens relativas à leitura e escrita, à construção de hipóteses sobre o sistema alfabético e ao desenvolvimento do repertório, curiosidade e participação; alinhadas a observações e registros do cotidiano.

Focar em processos, observar como as crianças pensam e experimentam a escrita, sua participação individual e coletiva, seus interesses bem como a participação das famílias torna-se fundamental na construção da documentação pedagógica deste processo.

Os professores atuam como mediadores que planejam e organizam situações pedagógicas, proporcionando vivências e práticas lúdicas adequadas aos interesses das crianças, respeitando as diferentes particularidades e faixas etárias. Assim, é essencial que recebam formação que articule teoria e prática, incluindo estratégias para envolver famílias e planejar experiências alinhadas à BNCC.

Considerações finais

O letramento na Educação Infantil deve ser compreendido como um processo dinâmico que objetiva articular alfabetização, função social da escrita, práticas lúdicas e pedagógicas bem como as experiências cotidianas vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar e familiar. Alinhar propostas à BNCC e valorizar a participação, as rodas de conversa e as hipóteses construídas pelas crianças sobre a escrita, contribui para aprendizagens mais significativas. A construção de repertórios, o estímulo à curiosidade e o respeito aos interesses infantis favorecem para que a leitura e a escrita se constituam como instrumentos de participação social. Para além de ensinar códigos, as práticas pedagógicas devem criar oportunidades para que as crianças experimentem a escrita em situações reais, consolidando o letramento como parte integrante de sua formação durante a infância.

Referências

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

SOARES, Magda; Alfabetização e letramento: Belo Horizonte: Contexto, 2017/2018.

<https://novaescola.org.br/conteudo/21199/como-trabalhar-o-letramento-na-educacao-infantil> acesso em março 2026

<https://novaescola.org.br/conteudo/21926/educacao-infantil-propostas-desenvolver-letramento> acesso em março de 2026